



A PALAVRA CORRETA

Movimento

Reencantando a Palavra

Breves notas sobre o futuro da Palavra

Nosso Movimento Reencantando a Palavra dedica-se, também, às questões sobre o futuro da palavra. Em nossos encontros mensais, temos não apenas considerado as consequências nefastas à linguagem humana, decorrentes do uso massivo das tecnologias na atualidade; mas, e em especial modo, buscamos trilhar caminhos que nos levem à uma nova compreensão sobre a manifestação da palavra, da fala humana, e nos elevem à uma compreensão do valor moral da palavra.

Um desses caminhos é iluminado pelo Nobre Caminho Óctuplo que o Buddha Gautama nos deu. O que significa a Palavra Correta nesta Senda das Oito Sabedorias?

Compartilhamos nossos primeiros passos neste caminho, postados em breves anotações, como um incentivo à pesquisa sobre o futuro da Palavra.

Movimento Reencantando a Palavra

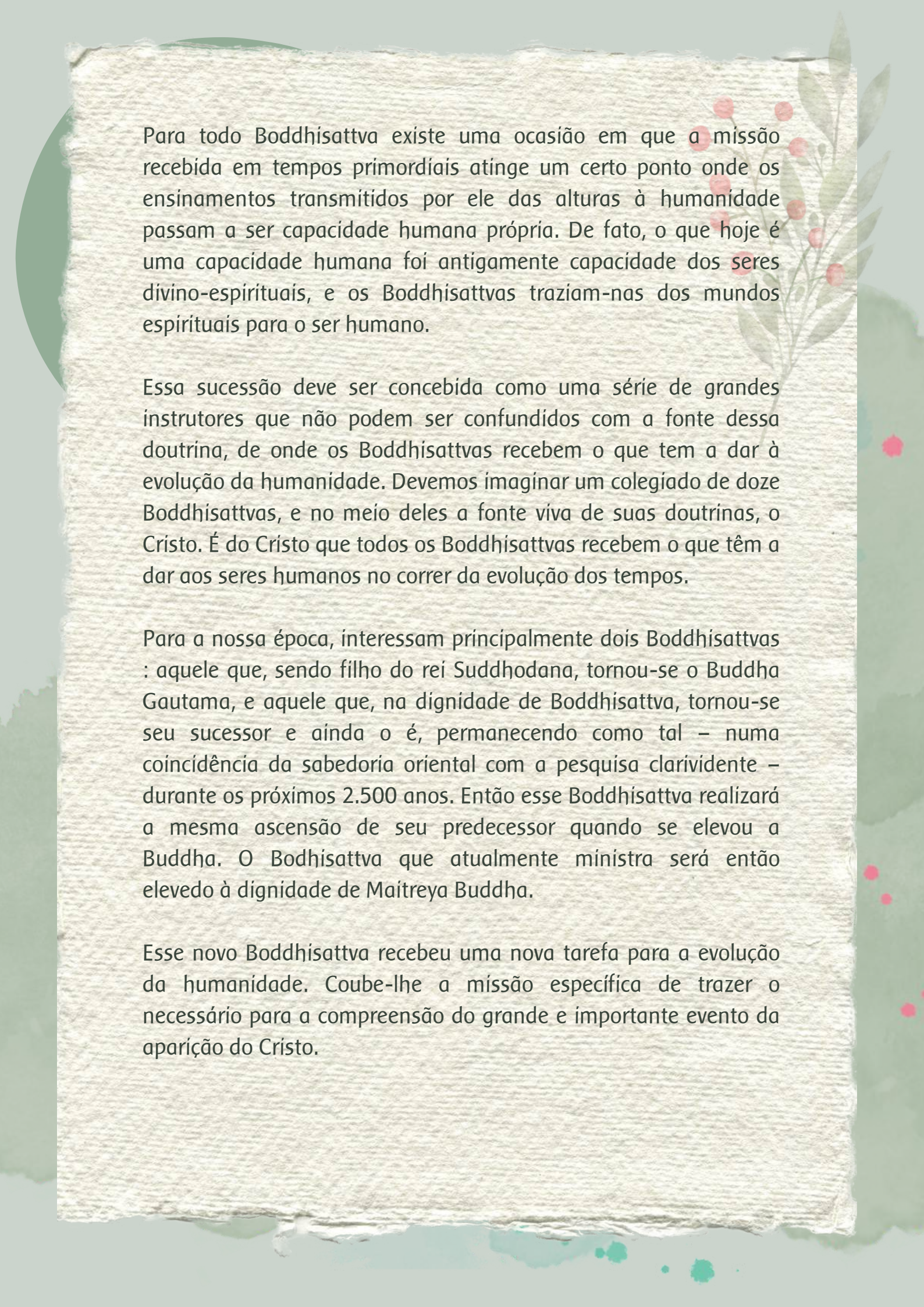
Os Boddhisattvas

Os Boddhisattvas são os grandes guias da evolução humana. Eles são uma categoria específica de seres encarnados em corpos físicos, porém capazes de manter comunicações com seres divino-espirituais, os quais tem possibilidades de trazer à humanidade o que aprenderam dos seres superiores. Por intermédio dos mistérios o Boddhisattva se relaciona com os seres superiores divino-espirituais.

O Boddhisattva deve dedicar-se principalmente a ensinar enquanto for Boddhisattva, pois ao se elevar à dignidade de Buddha, ele não mais descerá para nova encarnação em corpo físico. Quando um Boddhisattva se transforma em Buddha, seu lugar é ocupado por seu sucessor. Na evolução individual, portanto, um Boddhisattva representa o grau precedente ao do Buddha.

Na direção da evolução humana, que se processa por meio de instrutores, temos a sucessão dos Boddhisattvas. Esses Boddhisattvas se revezam nas sucessões das épocas, atuando sempre cada qual como sucessor de outro.

O Boddhisattva descido à Terra para ser filho do rei Suddhodana e ascender à condição de um Buddha passou, antes de sua última descida, a coroa de Boddhisattva a seu sucessor nos Reinos Espirituais. Portanto, desde o sexto século pré-cristão, houve um sucessor daquele Boddhisattva que então se transformou em Buddha.



Para todo Boddhisattva existe uma ocasião em que a missão recebida em tempos primordiais atinge um certo ponto onde os ensinamentos transmitidos por ele das alturas à humanidade passam a ser capacidade humana própria. De fato, o que hoje é uma capacidade humana foi antigamente capacidade dos seres divino-espirituais, e os Boddhisattvas traziam-nas dos mundos espirituais para o ser humano.

Essa sucessão deve ser concebida como uma série de grandes instrutores que não podem ser confundidos com a fonte dessa doutrina, de onde os Boddhisattvas recebem o que tem a dar à evolução da humanidade. Devemos imaginar um colegiado de doze Boddhisattvas, e no meio deles a fonte viva de suas doutrinas, o Cristo. É do Cristo que todos os Boddhisattvas recebem o que têm a dar aos seres humanos no correr da evolução dos tempos.

Para a nossa época, interessam principalmente dois Boddhisattvas : aquele que, sendo filho do rei Suddhodana, tornou-se o Buddha Gautama, e aquele que, na dignidade de Boddhisattva, tornou-se seu sucessor e ainda o é, permanecendo como tal – numa coincidência da sabedoria oriental com a pesquisa clarividente – durante os próximos 2.500 anos. Então esse Boddhisattva realizará a mesma ascensão de seu predecessor quando se elevou a Buddha. O Boddhisattva que atualmente ministra será então elevado à dignidade de Maitreya Buddha.

Esse novo Boddhisattva recebeu uma nova tarefa para a evolução da humanidade. Coube-lhe a missão específica de trazer o necessário para a compreensão do grande e importante evento da aparição do Cristo.

Durante o seu ministério ocorre a evolução na qual os seres humanos em número suficientemente grande adquirem as faculdades altamente intelectuais, morais e afetivas designadas como a Senda das Oito Sabedorias: Opinião Correta, Julgamento Correto, Palavra Correta, Maneira Correta de Agir, Lugar Correto, Hábitos Corretos, Memória Correta e Contemplação Correta.

Essas faculdades se desenvolverão como algo independente num número maior de pessoas, e se este número for suficientemente grande, a Terra estará madura para receber o próximo Buddha, o Buddha Maitreya.

O Boddhisattva Maitreya é reconhecido em todas escrituras budistas com sendo "o Buddha Futuro", o próximo a se iluminar. Seu nome, em sânscrito, significa "O Amoroso". Entende-se que tal será a característica mais marcante de seu estilo de ensino: sua destacada bondade amorosa, sua benevolência para com todos os seres.

Segundo a profecia legada por Buddha Gautama, Maitreya aparecerá num futuro sumamente longínquo e virá a este mundo numa época de indizível prosperidade e elevado padrão ético. No Sutra Pronunciado pelo Buddha sobre a Completa Iluminação de Maitreya explica-se que o buddha-por-vir realizará a difícil tarefa de observar a impermanência numa época de extensa longevidade, extensas facilidades e alegrias quase celestiais. Contemplando profundamente a natureza transitória do mundo, o buddha-por-vir proclamará um verso:

"Todas as formações são impermanentes,
Essa é a realidade do nascimento e da morte.
Com a cessação de nascimento e morte,
A Felicidade se encontrará na serenidade do Nirvana".

O Buddah Gautama

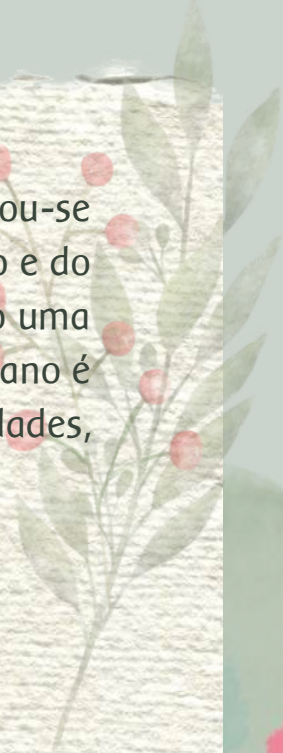
Cinco a seis séculos a.C. nasceu o Buddha no Oriente, dentro da dinastia dos Sakya. Sua esplêndida biografia é amplamente divulgada e requer estudo e dedicação; para se compreender o próprio budismo é preciso muito preparo.

Aqui mencionamos, de passagem, apenas algumas indicações. Aos vinte e nove anos, debaixo da árvore Bodhi, após ter deixado de seguir o caminho unilateral do ascetismo, o Buddha encontrava-se numa contemplação de sete dias; em sua iluminação de sete dias. Nessa ocasião se lhe revelaram os grandes ensinamentos que ele transmitiu nas chamadas Quatro Verdades, e a grande lição do sentido moral do amor e da compaixão na Senda das Oito Sabedorias.

Nos tempos remotos da evolução terrestre, tal ser tinha recebido dos mundos superiores uma determinada missão, uma tarefa específica, que continuou a cumprir. Pelo fato de ter sido um Boddhisattva o Buddha participara de todos os acontecimentos da evolução humana desde os tempos primordiais. Através de todas as eras, de época em época, ele deveria atuar ensinando à humanidade tudo o que esta estava capacitada a absorver.

A missão do Buddha Gautama é trazer para a humanidade o sentido moral. Trazer à humanidade este sentido moral, numa época em que os seres humanos ainda não tinham a capacidade de desenvolver tal sentido em seu próprio coração.

Debaixo da árvore Bodhi, o Boddhisattva da Índia transformou-se em Buddha. Naquela ocasião, os ensinamentos da compaixão e do amor desabrocharam pela primeira vez na humanidade como uma capacidade humana própria, e desde aquela época o ser humano é capaz de desenvolver em seu próprio íntimo essas qualidades, ensinadas e plenamente realizadas no Buddha Gautama.



As Quatro Verdades e a Senda das Oito Sabedorias

Tendo alcançado a possibilidade de vivenciar o cerne da existência humana para o atual ciclo evolutivo o Buddha pode resumir tudo isto no famoso "Sermão de Benares" com o qual deu início à sua atuação como Buddha.

Resumindo ao máximo, podemos acenar que As Quatro Verdades são:

1ª Verdade: o ensinamento do sofrimento do mundo.

2ª Verdade: as origens do sofrimento.

3ª Verdade: como pode o sofrimento ser extinto do mundo.

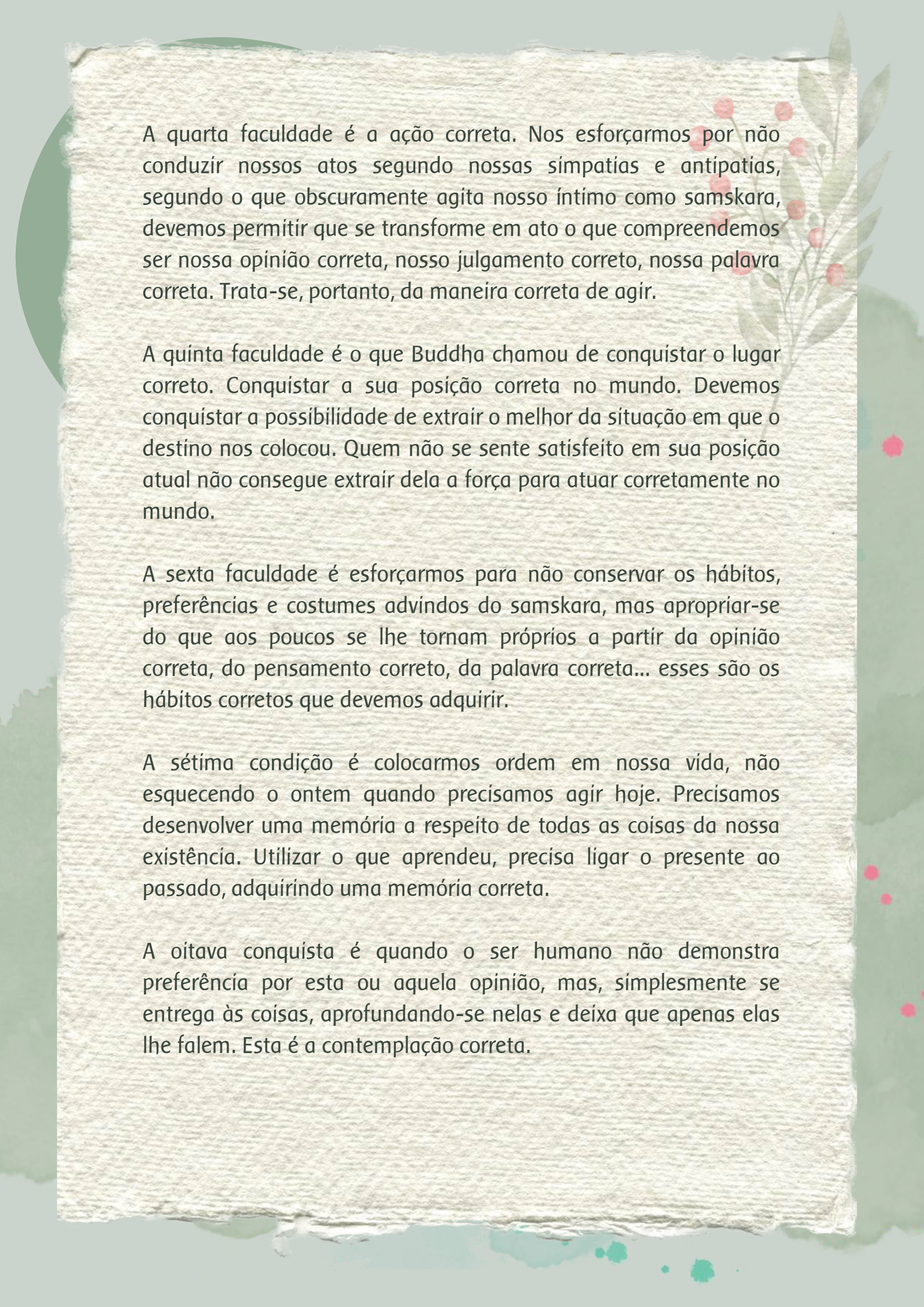
4ª Verdade: O Nobre Caminho Óctuplo que leva à cessação do sofrimento.

A Senda das Oito Sabedorias ou O Nobre Caminho Óctuplo expressam faculdades altamente intelectuais, morais e afetivas.

A primeira faculdade trata do entendimento e indica que o ser humano obtém conhecimento a respeito do mundo adquirindo uma opinião correta sobre as coisas, uma opinião independente de simpatias e antipatias.

A segunda faculdade a ser adquirida é o julgamento correto. É necessário tornarmo-nos independentes do que restou das encarnações anteriores, o samskara, esforçando-nos por julgar apenas de acordo com nossa opinião correta, livre de quaisquer influências.

A terceira faculdade é a palavra correta. É nos esforçarmos por expressar corretamente o que queremos dizer, o que consideramos e julgamos com acerto e não deixarmos que em nossas palavras se insinue qualquer coisa além da nossa própria opinião.



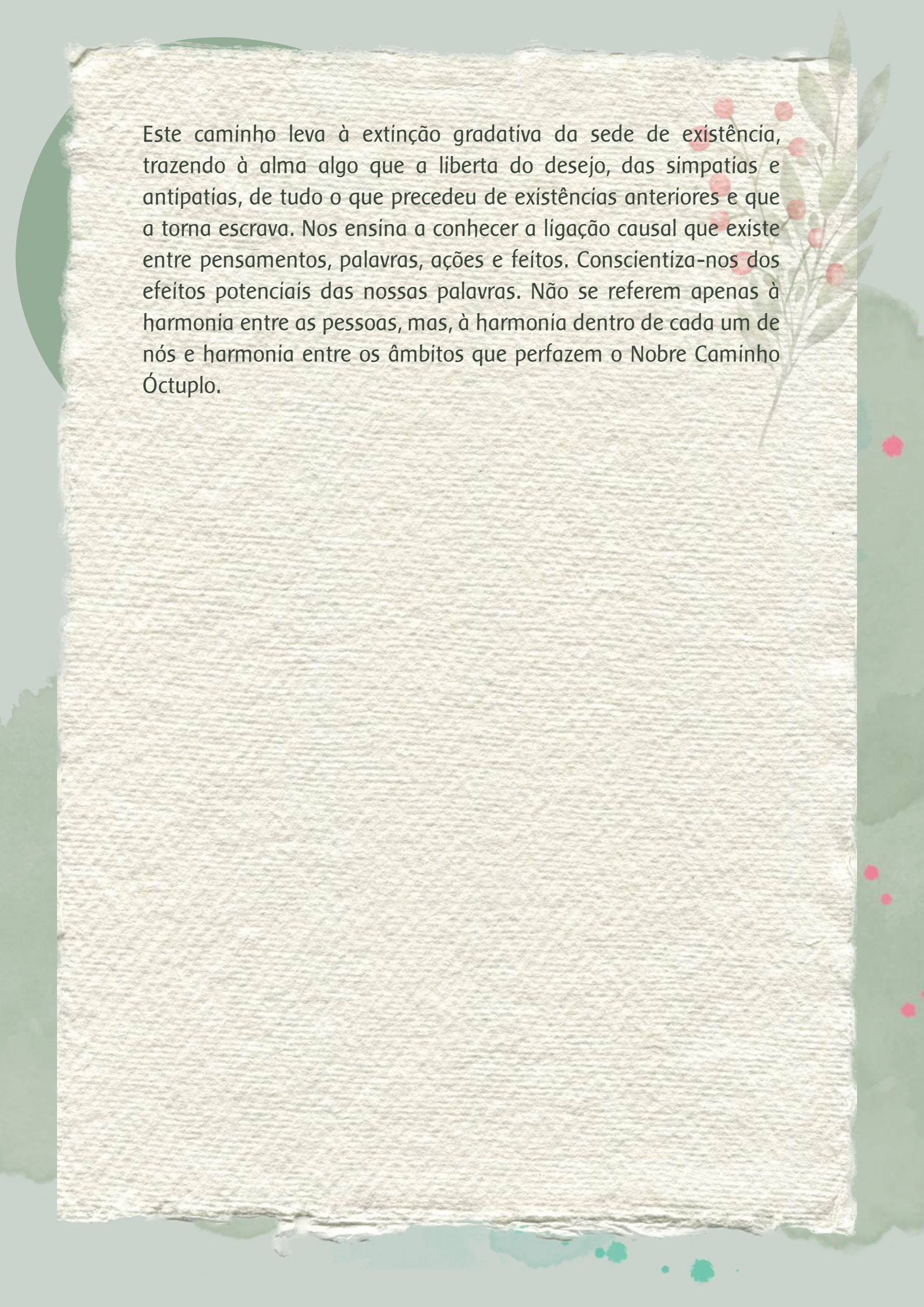
A quarta faculdade é a ação correta. Nos esforçarmos por não conduzir nossos atos segundo nossas simpatias e antipatias, segundo o que obscuramente agita nosso íntimo como samskara, devemos permitir que se transforme em ato o que compreendemos ser nossa opinião correta, nosso julgamento correto, nossa palavra correta. Trata-se, portanto, da maneira correta de agir.

A quinta faculdade é o que Buddha chamou de conquistar o lugar correto. Conquistar a sua posição correta no mundo. Devemos conquistar a possibilidade de extrair o melhor da situação em que o destino nos colocou. Quem não se sente satisfeito em sua posição atual não consegue extrair dela a força para atuar corretamente no mundo.

A sexta faculdade é esforçarmos para não conservar os hábitos, preferências e costumes advindos do samskara, mas apropriar-se do que aos poucos se lhe tornam próprios a partir da opinião correta, do pensamento correto, da palavra correta... esses são os hábitos corretos que devemos adquirir.

A sétima condição é colocarmos ordem em nossa vida, não esquecendo o ontem quando precisamos agir hoje. Precisamos desenvolver uma memória a respeito de todas as coisas da nossa existência. Utilizar o que aprendeu, precisa ligar o presente ao passado, adquirindo uma memória correta.

A oitava conquista é quando o ser humano não demonstra preferência por esta ou aquela opinião, mas, simplesmente se entrega às coisas, aprofundando-se nelas e deixa que apenas elas lhe falem. Esta é a contemplação correta.



Este caminho leva à extinção gradativa da sede de existência, trazendo à alma algo que a liberta do desejo, das simpatias e antipatias, de tudo o que precedeu de existências anteriores e que a torna escrava. Nos ensina a conhecer a ligação causal que existe entre pensamentos, palavras, ações e feitos. Conscientiza-nos dos efeitos potenciais das nossas palavras. Não se referem apenas à harmonia entre as pessoas, mas, à harmonia dentro de cada um de nós e harmonia entre os âmbitos que perfazem o Nobre Caminho Óctuplo.

O Nobre Caminho Óctuplo e a Palavra Correta

O que o significa a palavra correta, a fala correta, a linguagem correta?

O Buddha dizia que devemos ter "uma língua de mel que procura dizer coisas que produzem harmonia". Uma fala impregnada de bondade, sabedoria e compaixão.

Na fala correta não existe espaço para enganar, mentir ou mesmo dizer a verdade em horas impróprias. Trata-se de uma fala límpida que procura não ofender, ajudar sem insultar. Uma fala que evita todas as referências a coisas baixas.

Não significa não dizer coisas exatas ou eventualmente duras, quando é necessário, mas fazer isso com a intenção de realmente ajudar e não de ganhar uma discussão ou coisa semelhante.

Falar corretamente é não cair no defeito tão constante de querer impor a sua opinião aos outros, como se fosse sempre o certo, perfeito, correto; mas ser capaz de ouvir e aprender constantemente.

A harmonia deve estar em primeiro lugar. Se alguém disser uma coisa com a qual você não concorda, você deve se calar e esperar porque as pessoas só aceitam bem aquilo que não as machucam; só aceitam aprender algo de quem elas mesmas escolheram como mestre

A fala correta é, portanto, uma prática bastante difícil no mundo de hoje; pois que significa falar e escrever procurando produzir o bem a todo momento.

Significa ter o cuidado de antes de falar perguntar-se: Isto é verdadeiro? É amável? É benéfico? Faz mal a alguém? Este é o momento certo para dizer alguma coisa?

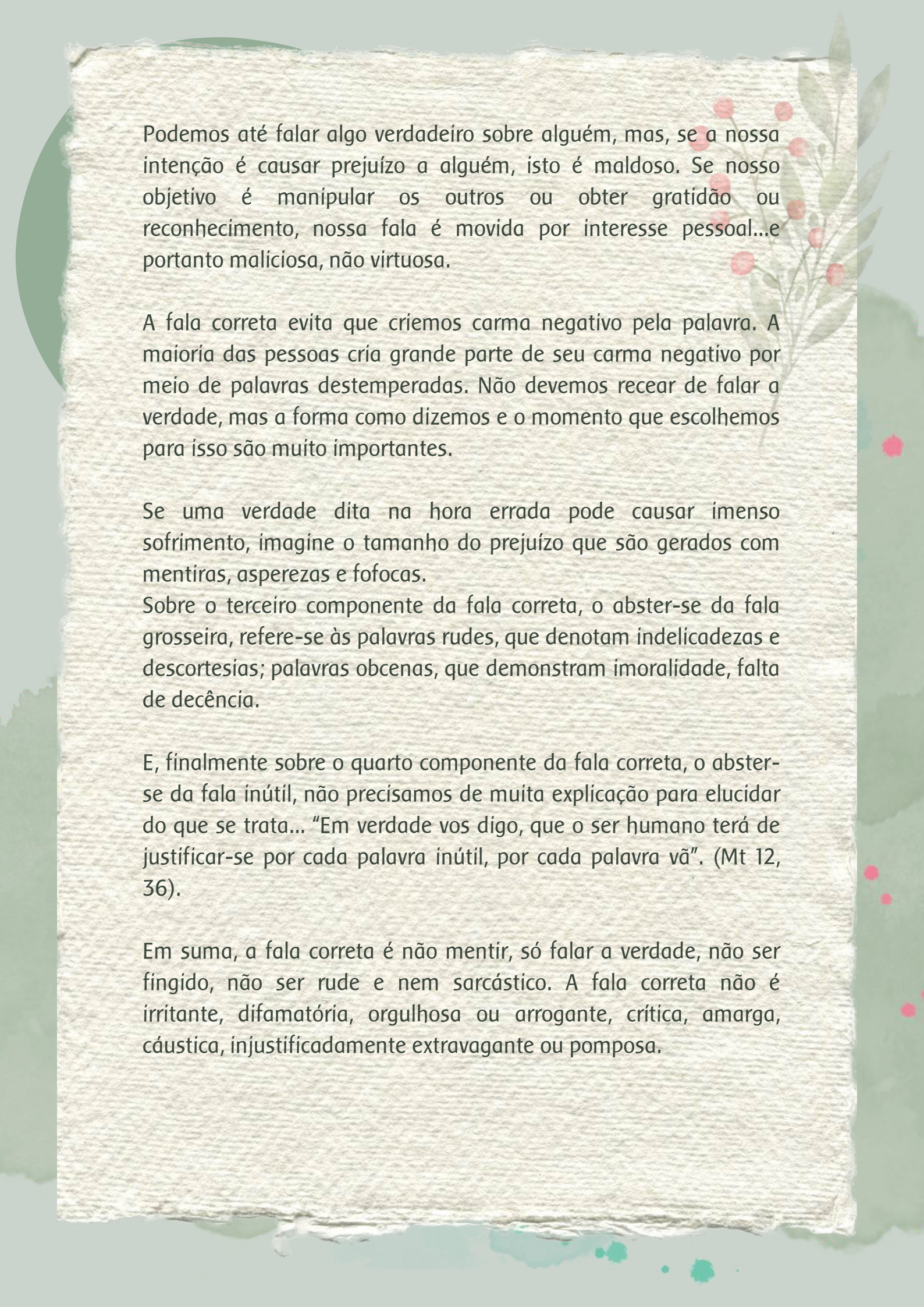
O Buddha divide a fala correta em quatro componentes:

1. Abster-se de falar falsidades.
2. Abster-se da fala maliciosa.
3. Abster-se da fala grosseira.
4. Abster-se da fala inútil.

Sobre o primeiro componente da fala correta, o abster-se de falar falsidades, há um conhecido diálogo do Buddha com o seu filho Rahula.

O Buddha mostrou ao seu filho uma tigela com um pouco de água e disse: "Vê essa pequena quantidade de água na tigela? Tão pequena, Rahula, é a realização espiritual de alguém que não receia falar uma mentira." Então, o Buddha, derramou o pouco de água e mostrando a tigela vazia disse: "Aquele que não tem vergonha de mentir está vazio de realização espiritual". Em seguida, o Buddha virou a tigela com a boca para baixo e falou: "Aquele que mente deliberadamente vira sua realização espiritual de cabeça para baixo e torna-se incapaz de progredir". Portanto, concluiu o Buddha: "ninguém deve mentir deliberadamente mesmo brincando".

Sobre o segundo componente da fala correta, o abster-se da fala maliciosa, caluniosa, cujo leva e trás, que repete o que ouviu aqui e ali afim de causar cisões; palavras que criam discórdias. Devemos ter palavras que une aqueles que estão divididos e encoraja aqueles que estão unidos.



Podemos até falar algo verdadeiro sobre alguém, mas, se a nossa intenção é causar prejuízo a alguém, isto é maldoso. Se nosso objetivo é manipular os outros ou obter gratidão ou reconhecimento, nossa fala é movida por interesse pessoal...e portanto maliciosa, não virtuosa.

A fala correta evita que criemos carma negativo pela palavra. A maioria das pessoas cria grande parte de seu carma negativo por meio de palavras destemperadas. Não devemos recear de falar a verdade, mas a forma como dizemos e o momento que escolhemos para isso são muito importantes.

Se uma verdade dita na hora errada pode causar imenso sofrimento, imagine o tamanho do prejuízo que são gerados com mentiras, asperezas e fofocas.

Sobre o terceiro componente da fala correta, o abster-se da fala grosseira, refere-se às palavras rudes, que denotam indelicadezas e descortesias; palavras obscenas, que demonstram imoralidade, falta de decência.

E, finalmente sobre o quarto componente da fala correta, o abster-se da fala inútil, não precisamos de muita explicação para elucidar do que se trata... "Em verdade vos digo, que o ser humano terá de justificar-se por cada palavra inútil, por cada palavra vã". (Mt 12, 36).

Em suma, a fala correta é não mentir, só falar a verdade, não ser fingido, não ser rude e nem sarcástico. A fala correta não é irritante, difamatória, orgulhosa ou arrogante, crítica, amarga, cáustica, injustificadamente extravagante ou pomposa.

Se acreditar que suas palavras poderão ferir os sentimentos de alguém, cale-se simplesmente. Use a voz para trazer gentileza e bondade ao mundo, para trazer paz e alegria a alguém.

Seja encorajador, prestativo, use as palavras para ajudar o próximo com uma fala construtiva, harmoniosa, conciliadora.

As palavras podem criar, curar, consolar, ensinar, incentivar e convidar ao entendimento por meio do diálogo.

Isso nos ensina o Buddha sobre a Palavra Correta.

Movimento Reencantando a Palavra

Sobre os textos canônicos das tradições budistas: Theravada, Cânone Páli; Mahayana, Cânone Chinês; e Vajrayana, Cânone Tibetano, ver:

<https://olharbudista.com/recursos/canone-budista/>

Para a grafia das palavras transliteradas do sânscrito, a referência é o IAST, The International Alphabet of Sanskrit Transliteration.

Para o aprofundamento do estudo, ver:

Rudolf Steiner

- Hierarquias espirituais e seu reflexo no mundo físico, GA 110, sobre os Bodhisattvas em sua relação com toda a evolução cósmica.

- O Oriente á luz do Ocidente, GA 113
- O Evangelho segundo Lucas, considerações esotéricas sobre suas relações com o budismo, GA 114
- O Evangelho segundo Mateus, considerações esotéricas sobre sua relação com os essênios, GA 123
- O cristianismo como fato místico e os mistérios da Antiguidade, GA 8

Para a compreensão do samskara, ver: a terceira conferência do Evangelho segundo Lucas, A renovação do budismo.